

O que as novas gerações de mulheres pensam do dia 8 de março

(O Estado de S. Paulo, 08/03/2016) Para feministas, data é de militância, não comercial

O Dia Internacional da Mulher foi estabelecido em 8 de março no início do século 20. Há diferentes eventos que explicam a escolha da data, mas existe algo em comum entre eles: a luta das mulheres pelos seus direitos.

Ao longo do tempo, a data foi ganhando novos significados. Um deles é o lado comercial, também usado em comemorações como Dia das Mães, dos Pais e dos Namorados. No entanto, para representantes do movimento feminista, não são esses os valores que deveriam ser pregados neste dia.

A tradição do dia é dar flores às mulheres, mas, na opinião de ativistas do feminismo, deveriam ser outras atitudes que dão valor a esta data. Nana Queiroz, editora executiva da revista AzMina, acredita que, para dar mais significado ao Dia da Mulher, “em vez de homens darem chocolate para mulheres, poderiam ajudar ONGs de mulheres que precisam, em vez de levá-la para jantar, aprender a cozinhar e a lavar louça”.

Gabriela Franco, criadora do coletivo MinasNerds explica que o feminismo é uma luta por igualdade sócio-econômica e cultural entre os gêneros, não uma seita que “prega a transformação forçada de mulheres em super-heroínas ou em mulheres masculinizadas”.

Na opinião da mestre em filosofia, Djamila Ribeiro, o dia só existe porque homens e mulheres ainda não vivem igualmente. Enquanto essa disparidade existir, na opinião delas, o Dia Internacional da Mulher é importante, mesmo que qualquer outro dia seja dia de lutar pelos direitos das mulheres.

Em comum, para as mulheres que acreditam na importância do feminismo, 8 de março é um dia de luta, em que a data é usada para falar dos direitos que

as mulheres ainda precisam conquistar.

Anita Efrain

Acesse o PDF: [*O que as novas gerações de mulheres pensam do dia 8 de março \(O Estado de S. Paulo, 08/03/2016\)*](#)